

# ESTADÃO

# Guia da FACULDADE

SEXTA-FEIRA, 31 DE OUTUBRO DE 2025



Acesse a  
versão online  
e consulte o  
Guia da Faculdade  
2025, com  
informações  
exclusivas

## A BÚSSOLA DO ENSINO SUPERIOR

Em tempos de inteligência artificial – aquela que depende do ser humano para existir –, os dilemas dos estudantes universitários se multiplicam. Para onde é o norte? Um dos caminhos possíveis, no caso do Brasil, é mergulhar nos cursos voltados para o agronegócio. Ou, então, aprender técnicas de empreendedorismo desde os primeiros anos do terceiro grau



Parceria



Apresentado por



# A BOLHA DA IA

Ascensão das ferramentas tecnológicas mexe com as escolhas profissionais dos jovens



**POR AMANDA NONATO**

**A**s ferramentas tecnológicas atreladas à inteligência artificial vão mexer nos tabuleiros das profissões cada vez mais. Nada que treinamento e uma visão de mundo transversal e qualificada não deem conta, assim como ocorreu em outras transformações disruptivas da história da humanidade.

Ao mesmo tempo que a IA abre horizontes para funções inéditas, ela desperta o medo de substituição em áreas mais tradicionais. Para Alessandra Montini, professora da FIA Business School, o futuro do trabalho passa pelo desenvolvimento de competências que vão além da técnica em

si. “Os profissionais que desejam um diferencial competitivo devem ter conhecimento em análise de dados e IA.” Para quem se interessa por cursos de graduação que formam profissionais dessas áreas, uma saída para enfrentar a expansão da IA é investir em atualizações. “O aluno precisa investir em aprendizado, novos cursos e atualização de conhecimentos para manter o currículo competitivo”, orienta Roberto Uchôa, professor da Escola de Negócios da PUC-Rio.

#### IMPACTO DESIGUAL

As projeções sobre a bolha da IA no dia a dia das profissões mudam rapidamente em um cenário que ainda traz um alto grau de incertezas. Profissões que hoje podem se beneficiar

com a expansão da IA podem acabar amanhã sendo impactadas também e vice-versa. “A demanda por profissionais em análise de dados, bancos de dados e estatística tem aumentado, mas parte desse trabalho será gradualmente substituída por soluções de IA”, afirma Uchôa.

Na linha de frente para encarar todas essas transformações, estão os jovens que vivem o complexo momento de escolha de uma carreira. Fazendo cursinho pré-vestibular para entrar em Medicina, Ayla Karine de Toledo, de 21 anos, enxerga um impacto desigual da IA entre áreas profissionais: “Vejo muita incerteza em carreiras como Design ou Publicidade, onde há medo de substituição. Na Medicina, a sensação é diferente: penso na IA como uma ferramenta para pesquisa, diagnóstico e democratização do conhecimento científico”. Apesar de manter o otimismo em relação à área na qual está buscando uma carreira, Ayla também revela receios: “Ela [a IA] pode ampliar o acesso à saúde e melhorar muito a prática médica. Ao mesmo tempo, tenho medo de que se dê mais voz à IA do que ao profissional, que se preparou, que estudou”. A adaptação das universidades ao mundo em constante movimento também preocupa a estudante. “Na Medicina, seria essencial aprender como usar robôs, softwares

de imagem ou até programação aplicada ao diagnóstico. Mas isso ainda não existe dentro da grade curricular”, afirma Ayla.

A adaptação das instituições de ensino é mesmo um dos pontos mais críticos desse desafio, que não é pequeno. A IA cresce em uma velocidade rápida e ignorar esse processo tecnológico é brigar com a realidade. Por isso, as instituições começaram a se movimentar. Na PUC-Rio, por exemplo, existem disciplinas que utilizam ferramentas de IA em cursos de Administração. “Estamos ensinando os alunos a usar a IA para aumentar produtividade e assertividade nos trabalhos”, explica Roberto Uchôa. Para o docente, uma das formas de acelerar o processo seria o aumento das parcerias entre universidades e empresas de tecnologia.

O dilema das instituições passa também por preparar os alunos para um cenário em constante transformação, ao mesmo tempo que a formação crítica é mantida, para que os futuros profissionais não sejam altamente dependentes da tecnologia. “O excesso de telas e a facilidade gerada pela IA podem criar alunos menos preparados. O pensamento crítico será cada vez mais uma obrigação das universidades”, defende Paulo Marcelo, gerente da Faculdade Sebrae, em São Paulo.

**“Vejo muita incerteza em carreiras como Design ou Publicidade, onde há medo de substituição. Na Medicina, a sensação é diferente: penso na IA como uma ferramenta para pesquisa, diagnóstico e democratização do conhecimento científico”**

**AYLA KARINE DE TOLEDO, 21, ESTUDANTE DE CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR PARA MEDICINA**

## ONDE ENCONTRAR GRADUAÇÕES EM IA

O Guia da Faculdade 2025 mapeou 68\* graduações oferecidas este ano que se apresentam como cursos com ênfase em IA, um aumento de 36% em relação ao ano passado. Elas se dividem em duas áreas principais.

Confira quais são elas e algumas das principais faculdades onde são oferecidas.

### CIÊNCIA DE DADOS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

#### Área à qual o curso pertence:

Sistemas de Informação ou Banco de Dados

#### Número de cursos no Guia:

32

#### Algumas faculdades que oferecem:

Fecap, FEI, FGV, Ibmec, PUC-SP e PUCRS

### INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

#### Área à qual o curso pertence:

Análise e Desenvolvimento de Sistemas

#### Número de cursos no Guia:

31

#### Algumas faculdades que oferecem:

Cruzeiro do Sul, FMU, PUCPR, Unicesumar e Unicid

\* Existem ainda outros cinco cursos com nomes como Engenharia de Produção com ênfase em IA, Matemática com ênfase em IA e Engenharia de Computação com ênfase em IA

# O MERCADO PROCURA QUEM PASSA POR AQUI



**VESTIBULAR  
2026 1º SEMESTRE**

- ADMINISTRAÇÃO
- DIREITO
- ECONOMIA
- ENG. COMPUTAÇÃO
- ENG. PRODUÇÃO



**INSCREVA-SE**  
**[eseg.edu.br](http://eseg.edu.br)**

Faculdade  
**ESEG**  
GRUPO ETAPA



# Da sala de aula pra sala de decisão.

Alunos FIA



Graduação em Administração e Negócios & Economia

## Vestibular 2026 Inscrições abertas.

**FIA** BUSINESS  
SCHOOL  
Quem sabe lidera.

 [fia.com.br/graduacao/](http://fia.com.br/graduacao/)  
 [@fiagraduacao](https://www.instagram.com/@fiagraduacao)

# DE OLHO NO AGRO

Cursos superiores para quem pensa em trabalhar no campo crescem e geram oportunidades para os universitários brasileiros



**POR ISABELLA BALIANA**

**A**pujança do agronegócio brasileiro não passa ao largo da atenção das universidades. A disparidade é cristalina quando se analisam os números.

As matrículas nas graduações relacionadas ao chamado agrossistema (agronomia, zootecnia e medicina veterinária) cresceram 26% em uma década, entre 2013 e 2023. Enquanto a entrada de estudantes em cursos presenciais de todas as outras áreas baiou 29% em todo o País, segundo dados do Mapa do Ensino Superior 2025, divulgado pelo Instituto Semesp (centro de inteligência analítica mantido pelas mantenedoras de instituições de ensino superior do País).

Como menos de 7% das matrículas presenciais no ensino superior são voltadas para o agronegócio – setor

que representa 23% do PIB nacional, segundo estimativa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) –, a perspectiva ainda é de crescimento para os próximos anos.

O custo para a abertura de novas vagas no sistema é um gargalo importante, analisa Mario Luiz Chizzotti, diretor do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa (UFV). O investimento costuma ser alto nos cursos de qualidade porque eles envolvem a criação de fazendas experimentais, laboratórios e infraestrutura multidisciplinar. “Nos últimos anos, essa dificuldade foi intensificada pela redução orçamentária das instituições federais de ensino superior, o que impediu a abertura de novas vagas nas universidades existentes”, avalia o diretor da UFV. Abrir cursos perto dos centros urbanos, por exemplo, é quase impossível por causa do preço da terra.

O perfil cada vez mais urbano da

sociedade brasileira também distancia os jovens vestibulandos das graduações do setor. “Muitos estudantes não têm contato direto com a realidade rural e desconhecem os impactos positivos que o agro exerce sobre a sociedade, seja na produção de alimentos, embalagens, biocombustíveis, nos serviços ambientais ou na geração de renda e empregos. É necessário investir em comunicação científica, mostrando à população urbana como o campo gera benefícios”, afirma Chizzotti.

O lado tecnológico dos cursos voltados para o campo é outro ingrediente do cardápio universitário que precisa ficar mais explícito para os jovens que estão terminando o ensino médio, na visão de Omar Sabbag, professor dos cursos de Engenharia Agronômica e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

A tecnologia é algo, explica o docente do Campus de Botucatu (SP),

que está presente inclusive em cursos menos tradicionais, como Agrocomputação, Biotecnologia, Agroecologia e Energias Renováveis.. “Existem profissões que estão surgindo ou ganhando destaque devido aos avanços tecnológicos no setor, como a de especialista em inteligência artificial e análise de dados, operadores de drones e especialistas em internet das coisas”, explica Sabbag.

Outro campo que se abre para os futuros profissionais é o que mescla a produção agropecuária com a responsabilidade ambiental. “Há uma demanda crescente por especialistas em áreas como agropecuária regenerativa, capazes de desenvolver práticas de manutenção e sequestro de carbono, bem como profissionais para atuar com rastreabilidade e certificação da cadeia produtiva, para atender às exigências dos mercados internacionais”, afirma Chizzotti, da Federal de Viçosa.

## QUAL O FOCO DO MEU CURSO?

### VETERINÁRIA

Os veterinários têm uma formação voltada para promover o cuidado integral dos animais, ajudando a prevenir e tratar doenças em indivíduos das mais diversas espécies.



### ZOOTECNIA

O zootecnista, por sua vez, aprende a aplicar técnicas que servem para melhorar e otimizar a produção animal. Ou seja, seu trabalho é mais focado em aumentar a eficiência dos processos de criação em instalações agropecuárias.



### AGROECOLOGIA

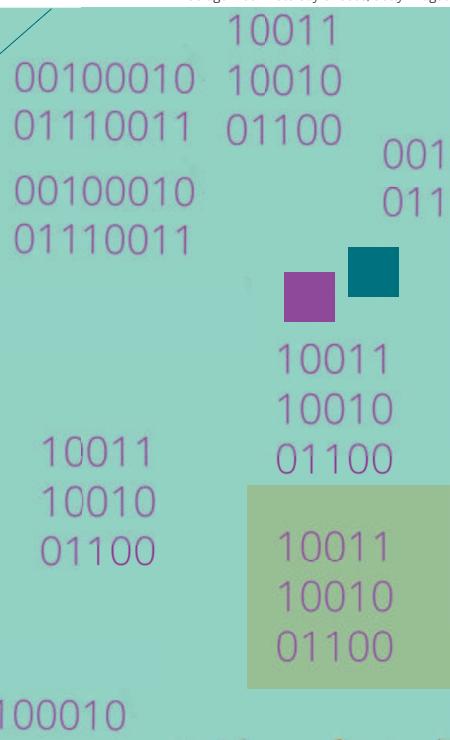
O curso de Agroecologia trabalha com práticas agrícolas sustentáveis, buscando integrar sistemas naturais e agrícolas para a produção de alimentos de baixo impacto ambiental.



### AGROCOMPUTAÇÃO

A Agrocomputação, por sua vez, foca em abordar o uso de recursos de tecnologia no agronegócio. Inteligência artificial, IoT (internet das coisas) e o processamento de grandes conjuntos de dados são alguns dos recursos vistos para aumentar a produtividade, solucionar problemas e promover a sustentabilidade.

Colagem com foto Say Cheese/Getty Images



## É preciso integrar produção e ecologia

**O** Brasil é um dos maiores produtores e exportadores mundiais de commodities como soja, café, açúcar, suco de laranja, carne bovina e avícola, tendo exportado 82 bilhões de dólares apenas no primeiro semestre de 2025, segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária. Embora seja um importante motor econômico para o País, toda essa produção precisa, cada vez mais, respeitar a demanda mundial por práticas sustentáveis, que reduzam os impactos ambientais do setor.

O uso de tecnologias digitais, a recuperação de pastagens degradadas e a adoção de insumos biológicos são exemplos de estratégias que atendem tanto à exigência global por alimentos produzidos de forma responsável como à busca por mais eficiência e produtividade. “Ela [a sustentabilidade] é a base para a construção de um setor que não apenas maximiza a produção, mas também garante a longevidade dos recursos naturais”, explica o professor Omar Sabbag, da Unesp.

Na visão do docente, eventos como a COP-30, que será realizada agora

em novembro, na cidade de Belém (PA), colocam o agronegócio brasileiro em destaque global, exigindo que o setor demonstre sua capacidade de combinar eficiência produtiva com responsabilidade ambiental. “A ecologia não é apenas um complemento, mas um elemento indispensável para que o Brasil se torne um líder global na produção de alimentos de forma responsável, resiliente e sustentável”, conclui Sabbag.

Essa visão transversal que o profissional do presente precisa ter não

significa abrir mão da busca por especializações bem delimitadas, como explica Joel Ferreira, médico veterinário graduado pela Universidade Federal de Goiás (UFG) em 2023. Após a graduação, o jovem passou para a residência em clínica e cirurgia de grandes animais. “O mercado de trabalho é amplo e dinâmico, mas a concorrência também aumenta, exigindo atualização contínua e especializações. O caminho nunca é fácil, mas sempre há lugar para os que se dedicam”, ratifica Joel.

**A ecologia não é apenas um complemento, mas um elemento indispensável para que o Brasil se torne um líder global na produção de alimentos de forma responsável, resiliente e sustentável**

OMAR SABBAG, PROFESSOR DA UNESP

Quer uma faculdade conectada com as **necessidades, tendências e exigências do mundo do trabalho?**



Confira nossos cursos:  
[sp.senac.br/vestibular](http://sp.senac.br/vestibular)



# TEST DRIVE PROFISSIONAL

Empresas juniores auxiliam os universitários nos primeiros passos da carreira

POR CAIO VOLPE ARNONI

**I**magine a oportunidade de, já nos primeiros semestres na faculdade, viver na prática a experiência de tocar o dia a dia de um negócio, mapeando mercados, desenvolvendo projetos e atendendo clientes reais. As empresas juniores proporcionam tudo isso e estão presentes nas principais universidades do País, sejam elas públicas ou privadas. São mais de 1,5 mil organizações, gerando um faturamento que superou R\$ 80 milhões em 2024, segundo a Brasil Júnior, entidade que funciona como uma espécie de confederação brasileira do setor.

Uma empresa júnior é uma associação sem fins lucrativos, desenvolvida no ambiente universitário e onde

os alunos prestam majoritariamente serviços de consultoria nas mais diversas áreas. Não há restrições sobre em quais segmentos elas podem atuar, mas em alguns cursos elas se destacam mais, como Engenharia, Administração, Economia e Psicologia. “Também há um crescimento recente na área da comunicação”, aponta Caio Leal, presidente executivo da Brasil Júnior.

Apesar da possibilidade de faturamento e da realização de projetos com clientes reais, os estudantes não podem ser remunerados. O valor arrecadado é reinvestido na própria capacitação dos membros, eventos e outros possíveis benefícios aos estudantes.

#### DA ADMINISTRAÇÃO À ENGENHARIA

Fundada em 1988, a Empresa Júnior

da Fundação Getúlio Vargas (EJFGV) é considerada a primeira da América Latina – no mundo, as iniciativas pioneiras surgiram na França, na década de 1960. Oferecendo serviços de consultoria estratégica, a EJFGV faturou aproximadamente R\$ 700 mil em 2024. Devido à sua tradição, os alunos que lá atuam não apenas têm a oportunidade de vivenciar a experiência de oferecer consultorias reais para clientes como também conseguem abrir portas mais facilmente no mercado de trabalho.

Outra entidade tradicional é a Mauá Júnior. Ligada ao Centro Universitário Instituto Mauá de Tecnologia, em São Caetano (SP), ela presta serviços de consultoria em múltiplos campos de engenharia e também nas áreas de administração, tecnologia e design. Em 2024, ela faturou R\$ 205 mil. Uma das principais parcerias realizadas pela empresa foi com a Mobibrasil, companhia que realiza a manutenção dos ônibus da cidade de São Paulo. Nesse caso, a Mauá Júnior foi contratada para organizar e otimizar as operações da empresa de transporte.

Na maioria dos casos, como ocorre na EJFGV e na Mauá Júnior, há uma preferência por estudantes que estão nos primeiros semestres. Entre múltiplas fases, as duas instituições apresentam no processo seletivo uma etapa de teste de fit cultural e outra com

uma dinâmica em grupo para resolução de casos. Além disso, na EJFGV ainda há um teste de lógica e entrevista individual.

#### ROTINA PUXADA

Quem consegue passar no funil de seleção vai encontrar um dia a dia de atividades que varia de acordo com seu cargo na empresa júnior e com sua inclinação para participar de um ou mais projetos em andamento. O chamado período de trainee, logo após a entrada na entidade, tende a ser o que demanda mais tempo do estudante.

O objetivo final é passar para o cliente que açãoou a empresa júnior uma proposta de solução para o problema apresentado, o chamado ‘entregável’. Apesar dos inúmeros benefícios na formação profissional que a entrada numa empresa júnior traz, muitas vezes isso também vem atrelado a algumas privações, como menos tempo de lazer. Também pode ficar mais difícil acompanhar todas as demandas acadêmicas das demais disciplinas do curso, o que, na prática, pode levar a perda de aulas. “Mas para mim é uma troca que vale a pena. De vez em quando estou vendo na prática algo que a minha professora está falando e prefiro fazer aqui para um projeto real”, diz Giovanna Pellizzer, diretora de Relações públicas da empresa júnior da FGV.

# Inteligência Artificial Aplicada FAAP



Centro  
Universitário  
nota máxima  
no MEC



[vestibular.faap.br](http://vestibular.faap.br)

Rua Alagoas, 903  
Higienópolis - São Paulo

[in](https://www.facebook.com/nafaap) [f](https://www.facebook.com/nafaap) [@/nafaap](https://www.instagram.com/nafaap)



Inteligência  
Artificial Aplicada

Tecnólogo

Noturno • 2 anos

Vestibular  
2026

30/11